

Nota do editor

Editor's note

O presente número da Revista e Economia apresenta uma série de artigos que tratam do desenvolvimento econômico do Brasil desde a colônia até quase os dias atuais.

Começamos com o mais contemporâneo dos artigos, "Dívida Interna e Inflação (1964-1993)" do Professor Carlos Alberto Lanzarini Casa. O trabalho de Casa contribui para esclarecer as questões da indexação monetária.

Voltando para o período colonial, Cláudia Espírito Santo aborda a questão do crédito no Brasil por um viés pouco analisado até o momento. Ela discute a instituição do juramento d'alma como uma estratégia legal para impulsionar as trocas comerciais e a prestação de serviços.

Em outro estudo focado na Colônia, Tiago Kramer de Oliveira analisa a produção rural e as redes de comércio nas Minas de Cuiabá e do Mato Grosso, entre 1716-1750. O artigo demonstra que essa economia, embora pobre e isolada, possuía muito mais diversidade do que é comumente apontado por parte da historiografia.

Já na década de 1880, Daniel de Pinho Barreiros examina o *Jornal dos Economistas*. Tal periódico, dirigido por advogados na década de 1880, na Corte do Rio de Janeiro, defendia a abolição e refletia os interesses dos profissionais urbanos.

Por fim, o trabalho de Marly Motta recupera uma parte da história oral dos dirigentes do IBRE.

The current number of "História e Economia" spans Brazilian economic history from the colony to the present. We begin with the most contemporary article, "Dívida Interna e Inflação (1964 - 1993)" by Carlos Alberto Lanzarini Casa. Casa's contribution is to discuss with great clarity the question of monetary indexation.

Returning to the colonial period, Cláudia Espírito Santo deals with an unusual aspect of credit. She discusses the institution of the "Juramento d'Alma" (to swear upon one's soul) as a legal vehicle to support commercial and service transactions.

Another colonial study, by Tiago Kramer de Oliveira, focuses on rural production and trade networks in Mato Grosso from 1716 to 1750. The article demonstrates that this economy, although poor and isolated, enjoyed much more diversity than is commonly believed in the historiography.

Moving to the decade of the 1880s, Daniel de Pinho Barreiros examines the *Jornal dos Economistas*. This review, run by Rio de Janeiro lawyers, supported abolition and reflected the interests of urban professionals.

Finally Marly Motta presents an oral history of the IBRE - Instituto Brasileiro de Economia.

Não podemos deixar de agradecer aqui aos articulistas, pareceristas e ao corpo editorial da Revista História e Economia. Pessoas que têm buscado na História Econômica um novo olhar para compreender o processo de formação da nossa sociedade.

**Roberta Barros Meira
e Rafael Balan Zappia**
Editores associados

We would like to take this opportunity to thank the members of our Editorial Council as well as outside specialist readers for their dedication. Together we have endeavored to find in Economic History a new understanding of the evolution of our society.

**Roberta Barros Meira
and Rafael Balan Zappia**
Associate editors